

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC PAULINO BOTELHO
CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

Aline da Silva Dias
Christiane Moratori
Hellen Gabriela Xavier
Mikaela Porto
Paula Ferreira Ferenci
Yara Beatriz Santos

**DEMÊNCIA: Processos de cuidados e orientações
ao futuro técnico em Enfermagem**

**São Carlos – SP
2026**

Aline da Silva Dias
Christiane Moratori
Hellen Gabriela Xavier
Mikaela Porto Bozola
Paula Ferreira Ferenci
Yara Beatriz Santos

**DEMÊNCIA: Processos de cuidados e orientações
ao futuro Técnico em Enfermagem**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Técnico em
Enfermagem da ETEC Paulino Botelho,
orientado pela prof. Beatriz Caroline de
Arruda Andrade, como requisito para
obtenção do título de técnico em
Enfermagem.

São Carlos – SP

2026

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional tem ampliado a prevalência das demências, condições caracterizadas pelo declínio progressivo das funções cognitivas e pelo impacto significativo na autonomia, funcionalidade e qualidade de vida das pessoas idosas. Diante desse cenário, torna-se essencial que profissionais técnicos em enfermagem estejam preparados para reconhecer precocemente sinais e sintomas, compreender os diferentes tipos de demência e aplicar estratégias de cuidado humanizado e centrado na pessoa. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo analisar o conhecimento de estudantes do curso Técnico em Enfermagem sobre demência e propor uma intervenção educativa para aprimorar sua compreensão sobre o tema. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa, realizada com alunos do primeiro módulo do curso técnico de enfermagem de uma escola técnica do Centro Paula Souza, mediante a aplicação de um questionário pré e pós-intervenção elaborado através do google forms. A ação educativa consistiu em uma aula expositiva e dialogada. Os dados foram analisados por estatística descritiva simples, permitindo comparar o desempenho dos participantes antes e depois da atividade. **Resultados e Discussão:** A partir dos dados coletados e dos resultados obtidos, foi possível identificar que os participantes apresentavam, de modo geral, um conhecimento prévio satisfatório sobre o assunto, porém com lacunas em conteúdos específicos, especialmente relacionados à diferenciação entre envelhecimento normal e patológico e aos aspectos do cuidado. Os resultados demonstraram melhora no desempenho dos participantes após a intervenção educativa, com aumento dos índices de acertos na maioria das questões avaliadas. Destacaram-se aumentos de acertos na questão 1, de 71% para 93%, quando abordado sobre o conceito da condição; na questão 3, de 75% para 89%, que abordava sobre os tipos mais prevalentes de demência em idosos; na questão 4, de 58% para 74%, sobre características da demência frontotemporal; e nas questões 7 e 8, de 75% para 93%, que abordaram os cuidados e intervenções não farmacológicas. Além disso, questões que tratavam sobre sinais iniciais, atribuições de um técnico em enfermagem e sobre o cuidado humanizado, que já apresentavam alto índice de acertos no pré-teste atingiram até 100% no pós-teste, evidenciando a consolidação do conhecimento. Observou-se também participação ativa dos estudantes durante a

atividade e interesse pela temática abordada. **Conclusão:** Conclui-se que intervenções educativas simples e acessíveis podem contribuir significativamente para a formação de futuros técnicos em enfermagem, tornando-os mais preparados para atuar no cuidado à pessoa com demência, compreendendo a complexidade da síndrome, os impactos causados aos familiares e cuidadores e a importância de uma assistência ética, humanizada, qualificada e centrada nas necessidades da pessoa idosa.

Palavras-chave: demência; cuidados de enfermagem; envelhecimento; educação em saúde; intervenção educativa

ABSTRACT

Introduction: Population aging has increased the prevalence of dementia, conditions characterized by progressive cognitive decline and a significant impact on the autonomy, functionality, and quality of life of older adults. In this context, it is essential that nursing technician students are prepared to recognize early signs and symptoms, understand the different types of dementia, and apply humanized, person-centered care strategies. **Objective:** This study aimed to analyze the knowledge of Nursing Technician students regarding dementia and to propose an educational intervention to improve their understanding of the topic. **Method:** This was a descriptive, exploratory, and quantitative study conducted with first-semester nursing technician students from a technical school affiliated with Centro Paula Souza. Data were collected through a pre- and post-intervention questionnaire developed using Google Forms. The educational intervention consisted of an expository and interactive lecture. Data were analyzed using simple descriptive statistics, allowing comparison of participants' performance before and after the activity. **Results and Discussion:** Based on the collected data and the results obtained, it was possible to identify that participants generally had satisfactory prior knowledge about the subject, although gaps remained in specific areas, especially regarding the differentiation between normal and pathological aging and aspects of care. The results demonstrated improved performance after the educational intervention, with increased correct-answer rates in most of the evaluated questions. Notable increases were observed in Question 1, from 71% to 93%, addressing the concept of dementia; Question 3, from 75% to 89%, concerning the most prevalent types of dementia among older adults; Question 4, from 58% to 74%, regarding characteristics of frontotemporal dementia; and Questions 7 and 8, from 75% to 93%, addressing care practices and non-pharmacological interventions. In addition, questions related to early signs, the responsibilities of nursing technicians, and humanized care, which already showed high rates of correct answers in the pre-test, reached up to 100% in the post-test, demonstrating knowledge consolidation. Active student participation and interest in the topic were also observed throughout the activity. **Conclusion:** It can be concluded that simple and accessible educational interventions can significantly contribute to the training of future nursing technicians, making them better prepared to provide care for people living with dementia,

understand the complexity of the syndrome, recognize its impact on family members and caregivers, and appreciate the importance of ethical, humanized, qualified, and person-centered care tailored to the needs of older adults.

Keywords: dementia; nursing care; aging; health education; educational intervention.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. OBJETIVOS.....	11
3. MÉTODO.....	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
5. CONCLUSÃO.....	23
6. APÊNDICE 1 - Questionário Aplicado (pré e pós-teste).....	25
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

O aumento da faixa etária da população é uma realidade global que acarreta diversos desafios aos sistemas de saúde, especialmente quanto à garantia da qualidade de vida desses indivíduos. Isso porque o processo natural de envelhecimento, chamado senescência, provoca alterações cognitivas, como perda de memória, lentidão do raciocínio, dificuldades no sono e até episódios de confusão, além de frequentemente estar associado à depressão e à demência, conforme reforçado em materiais introdutórios sobre demência no idoso (OMS, 2021), que apresentam a condição como um desafio crescente no país. Problemas de visão, audição e a própria perda de autonomia também são destacados como desafios comuns nessa fase da vida. Nesse contexto, pode-se dizer que a demência é apresentada como uma das condições recorrentes entre idosos, que resulta tanto nas limitações físicas e cognitivas quanto nas perdas afetivas, sociais e econômicas (Schlindwein-Zanini, 2009).

A partir disto, considera-se demência como uma síndrome caracterizada por declínio progressivo das funções cognitivas, ou seja, está relacionada a deterioração da memória, pensamento, orientação, compreensão, cálculo, capacidade de aprendizagem, linguagem e julgamento. Ao passo que intervém diretamente na autonomia e na qualidade de vida dos indivíduos afetados, difere-se do envelhecimento normal, uma vez que esse comprometimento no funcionamento social e ocupacional do indivíduo é significativo (OMS, 2021; Caramelli; Barbosa, 2002).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), atualmente mais de 55 milhões de pessoas enfrentam a condição de demência no mundo, sendo estimada uma incidência de aproximadamente 139 milhões até 2050. No Brasil, observa-se um aumento expressivo desse número, impulsionado pelo aumento da longevidade e pelas transformações demográficas, o que requer profissionais capacitados para enfrentar a complexidade desse cenário (Almeida *et al.*, 2020).

Dentre os tipos existentes, a Doença de Alzheimer é a mais prevalente, representando entre 50% e 70% dos casos, seguida pela demência vascular, a demência frontotemporal e a demência com Corpos de Lewy, que apresentam sinais clínicos distintos e exigem abordagens de cuidado específicas (Nitrini *et al.*, 2019).

Enquanto a demência de Alzheimer é marcada por perda de memória progressiva, a demência frontotemporal afeta o comportamento e a linguagem, o que implica em diferentes estratégias de manejo para o cuidador e a equipe de saúde (Nitrini *et al.*, 2019; Bottino *et al.*, 2002).

Epidemiologicamente, estima-se que 1,2 milhão de brasileiros convivam com algum tipo de demência (Brasil, 2021). Esse crescimento impacta não apenas os indivíduos diagnosticados, mas também suas famílias e cuidadores, que frequentemente enfrentam sobrecarga física, emocional e financeira. A formação de profissionais técnicos em enfermagem com preparo adequado para o cuidado é, portanto, essencial para garantir assistência segura, humanizada e centrada na pessoa (Brasil, 2021; Luzardo; Gorini, 2006).

As alterações de memória são os sinais e sintomas mais comuns, e compõem mudanças comportamentais, desorientação no tempo e espaço, dificuldades de comunicação e perda de habilidades funcionais. O diagnóstico é predominantemente clínico, complementado por exames de imagem e avaliações neuropsicológicas, sendo o diagnóstico precoce fundamental para planejar intervenções que retardem a progressão da síndrome e ampliem a qualidade de vida (Arahamian *et al.*, 2018).

O tratamento das demências envolve tanto estratégias farmacológicas quanto não farmacológicas. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza medicamentos como inibidores de acetilcolinesterase e a memantina, indicados principalmente para casos de Alzheimer (Brasil, 2021). No entanto, as abordagens não farmacológicas assumem papel igualmente relevante, incluindo a organização de rotinas estruturadas, estímulos cognitivos, atividades físicas, adaptações ambientais e suporte psicossocial. Tais medidas visam preservar a autonomia funcional e reduzir sintomas comportamentais. Nesse contexto, o cuidado multiprofissional, com destaque para o papel do técnico de enfermagem, torna-se central na promoção de bem-estar e na manutenção da dignidade da pessoa com demência (Dias; Gorini; Massaroli, 2014).

Assim, diante do aumento da prevalência e da complexidade dos cuidados exigidos, a capacitação de profissionais de nível técnico revela-se indispensável. Além de administrar medicações, o técnico de enfermagem deve estar preparado para compreender a singularidade de cada paciente, identificar sinais precoces de agravamento, implementar medidas de conforto e apoiar familiares e cuidadores. A relevância desse preparo justifica o aprofundamento da temática, visto que houve

aumento da população idosa e a qualidade do cuidado prestado impacta diretamente a trajetória da doença e a qualidade de vida dos envolvidos (Almeida *et al.*, 2020; Souza; Segre, 2012).

1.1 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema se deu devido ao aumento da população idosa e, somado a isso, ao crescimento dos casos de demência na população não só brasileira, mas do mundo todo. Isso porque, como dito anteriormente, com o avanço da idade, muitos idosos passam a apresentar dificuldades de memória, alterações no comportamento e perda da autonomia, o que vai interferir diretamente na qualidade de vida e nas atividades diárias. Além disso, é importante levar em consideração o impacto que isso tem na vida dos familiares e cuidadores, que assumem majoritariamente a responsabilidade pela gestão dos cuidados.

Nesse contexto, o técnico de enfermagem vai assumir um papel demasiadamente importante, uma vez que tem contato direto com o indivíduo durante toda a rotina de cuidados. Assim, é preciso garantir que este profissional saiba identificar sinais e sintomas dos diferentes tipos de demência, compreender as necessidades do paciente e oferecer uma assistência de qualidade.

Dito isso, este trabalho se justifica pela importância de ampliar o conhecimento de futuros técnicos de enfermagem sobre o tema e reforçar a necessidade de capacitação desses profissionais, uma vez que são essenciais no cuidado integral das pessoas idosas. Com isso, pensa-se que discutir este tema contribuirá para uma formação mais qualificada, humana e preparada para atender a crescente demanda da população que está envelhecendo.

2. OBJETIVOS

2.1 . OBJETIVO GERAL

Propor estratégias de cuidado voltadas ao cuidado por técnicos em enfermagem para o cuidado à pessoa com demência.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar fatores que dificultam o diagnóstico precoce e o enfrentamento da demência.
- Orientar futuros técnicos de enfermagem sobre o cuidado com o público estudado neste trabalho.

3. MÉTODO

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, exploratória e de abordagem quantitativa. Este tipo de estudo permite compreender um fenômeno de forma mais detalhada, identificando suas características e descrevendo a realidade observada, sem a intenção de modificá-la. A escolha desta metodologia justifica-se pela necessidade de avaliar o nível de conhecimento do público-alvo sobre o cuidado à pessoa com demência, bem como analisar o impacto de uma intervenção educativa nesse processo.

De acordo com Gil (2019), estudos descritivos possibilitam observar, registrar e interpretar fatos sem interferência do pesquisador, enquanto a abordagem quantitativa, segundo Marconi e Lakatos (2021), permite expressar resultados de forma objetiva, possibilitando uma análise precisa dos dados coletados.

3.1. Local e Participantes

A pesquisa foi realizada na Escola Técnica Estadual Paulino Botelho, localizada em São Carlos (SP), no dia 26/03/2026, com estudantes do primeiro módulo do curso Técnico em Enfermagem. Esse público foi escolhido por possuir algumas vivências relacionadas à prática profissional e noções sobre o cuidado com o idoso.

A amostra foi composta por 23 alunos que aceitaram participar voluntariamente, após serem informados sobre os objetivos e a importância do estudo. Todos os participantes foram orientados de acordo com os princípios éticos previstos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece as diretrizes para pesquisas envolvendo seres humanos. Foram garantidos o anonimato dos participantes, o sigilo das informações coletadas e o direito de desistência em qualquer momento, sem prejuízo acadêmico. O projeto foi previamente autorizado pela coordenação do curso Técnico em Enfermagem da ETEC Paulino Botelho.

3.2. Etapas da Pesquisa

3.2.1. Revisão de Literatura

Foi realizada uma revisão de literatura com o objetivo de embasar teoricamente o trabalho. Foram consultadas fontes como Google Acadêmico e

SciELO, utilizando os descritores “demência”, “cuidados de enfermagem” e “educação em saúde”.

Foram incluídos artigos publicados entre 2000 e 2024, disponíveis na íntegra e em português, que abordassem a atuação do técnico de enfermagem junto a pessoas com demência. Essa revisão permitiu compreender melhor o diagnóstico e seus desafios, as estratégias de cuidado e a importância da capacitação profissional para um atendimento humanizado.

3.2.2. Aplicação do Questionário (pré-teste)

Na segunda etapa, realizou-se a avaliação diagnóstica dos alunos por meio de um questionário elaborado na plataforma Google Forms, composto por dez perguntas objetivas sobre demência (Anexo I). As questões foram construídas com base na literatura científica e nas diretrizes do Ministério da Saúde (Brasil, 2021), com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema.

A plataforma Google Forms foi escolhida por se tratar de uma ferramenta digital de fácil acesso, gratuita e amplamente utilizada no contexto educacional, permitindo a aplicação organizada do questionário, a coleta sistematizada das respostas e a análise imediata dos dados. Além disso, o uso de recursos digitais no processo avaliativo contribui para maior praticidade, autonomia e participação dos alunos, favorecendo a aprendizagem ativa, uma vez que funciona como uma estratégia de ensino bastante eficiente para o diagnóstico do conhecimento, alinhada às metodologias ativas e ao uso de tecnologias educacionais no ensino em saúde (Wang, 2015; Deterding et al., 2011).

Deste modo, o pré-teste teve o objetivo de identificar o conhecimento inicial dos estudantes antes da intervenção educativa.

3.2.3. Intervenção (aula)

Esta etapa envolveu uma aula expositiva-dialogada, com o uso do recurso de slides, fundamentada nas metodologias ativas de ensino, que valorizam o protagonismo do estudante e a aprendizagem significativa (Mitre *et al.*, 2008).

3.2.4. Avaliação final (pós-teste)

Após a aula ministrada, o mesmo questionário de 10 perguntas foi reaplicado, com o intuito de comparar o desempenho pré e pós-intervenção. Isso

permite que seja possível analisar a evolução do conhecimento e a efetividade da intervenção educativa realizada.

3.3. Análise dos dados

Os dados obtidos no pré e no pós-teste foram organizados em planilhas eletrônicas no Microsoft Excel e analisados por meio de estatística descritiva simples, com cálculos de frequência absoluta e relativa (n e %). Essa forma de análise foi escolhida por permitir uma interpretação clara dos resultados e pela facilidade de demonstrar as mudanças ocorridas após a atividade educativa.

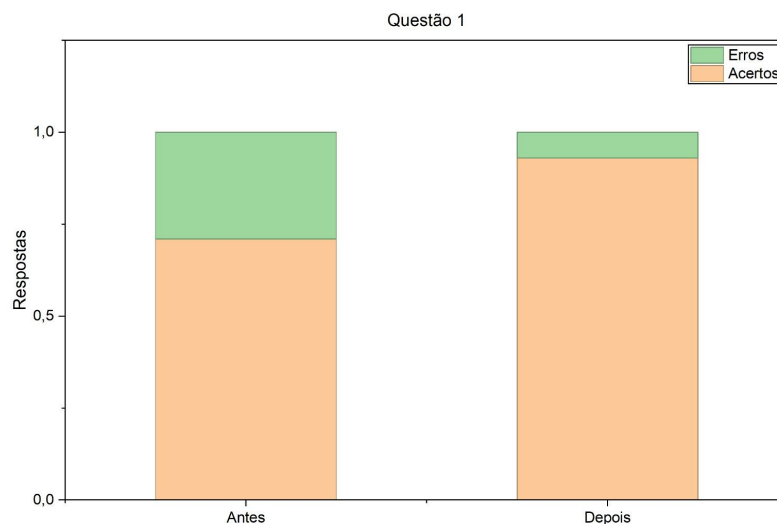
A partir disso, os resultados foram organizados em tabelas e gráficos comparativos, evidenciando a evolução do conhecimento dos participantes sobre o tema ao decorrer das questões. Além da análise numérica, também foram consideradas observações qualitativas feitas durante a aula, como o engajamento dos alunos, dúvidas mais frequentes e comentários que surgiram nas discussões. Essa comparação entre dados quantitativos e observações práticas possibilitou uma visão mais ampla sobre o impacto pedagógico da intervenção.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 23 estudantes do primeiro módulo do curso Técnico em Enfermagem, que responderam ao instrumento de coleta em dois momentos distintos, como dito anteriormente. Destaca-se que três participantes responderam apenas ao pós-teste, o que impossibilitou o pareamento individual das respostas, então optou-se por uma análise descritiva comparativa, baseada em frequências absolutas (n) e relativas (%), permitindo a identificação de tendências gerais de aprendizagem do grupo.

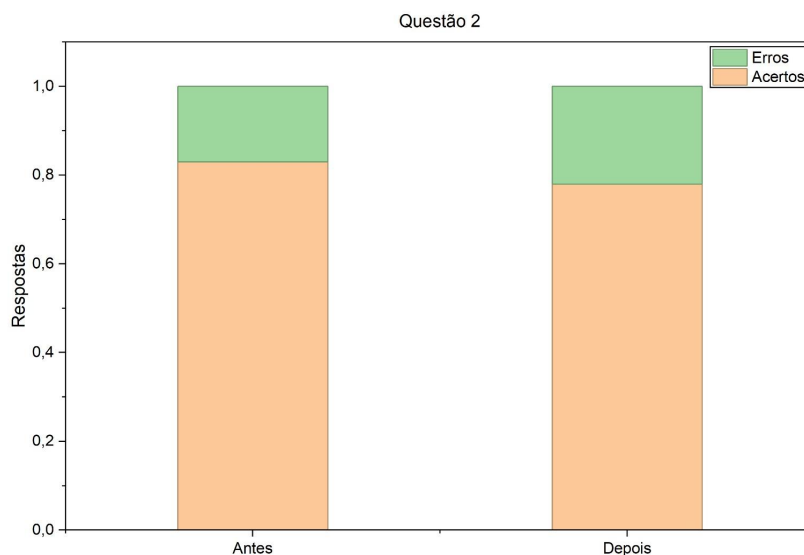
Considerando o todo, foi observada uma melhora no desempenho dos estudantes após a intervenção educativa, de modo em que há aumento dos índices de acertos e redução de erros na maioria das questões. Esse achado sugere que a estratégia adotada foi eficaz na ampliação do conhecimento dos participantes sobre demência e os cuidados de enfermagem.

Partindo de uma análise de questão por questão, observa-se que, na primeira, na qual era abordado o conceito de demência, que houve aumento expressivo dos acertos, passando de 71% no pré-teste para 93% no pós-teste, indicando maior compreensão dos conhecimentos introdutórios sobre o tema. Tal resultado é relevante, considerando que a diferenciação entre envelhecimento fisiológico e patológico é frequentemente apontada como um desafio na formação em saúde, devido à tendência histórica de naturalização das alterações cognitivas no envelhecimento (Groisman, 2002).

Gráfico 1 – Questão 1: comparação pré e pós-intervenção.

Fonte: Autoras, 2026.

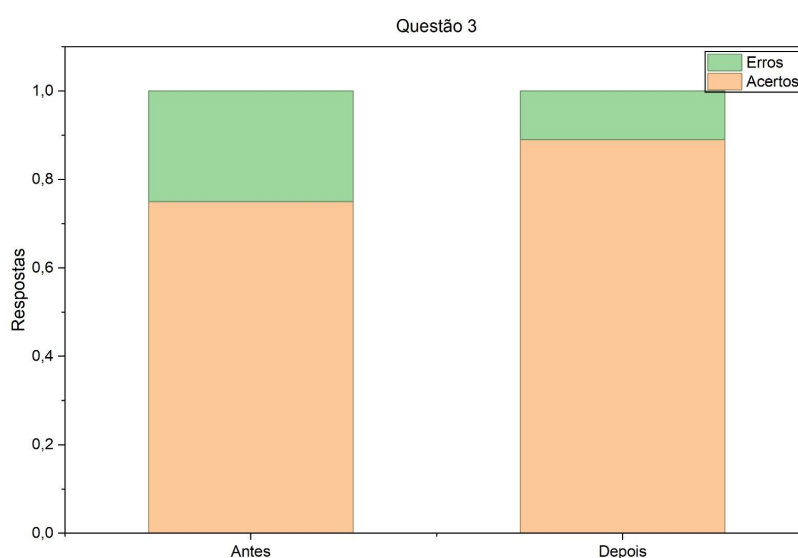
Na questão 2, falando sobre a diferença entre um envelhecimento saudável e demência, verificou-se discreta redução percentual de acertos (de 83% para 78%), o que pode estar relacionado a fatores como interpretação da questão ou complexidade do conteúdo abordado. Ainda assim, o desempenho geral manteve-se elevado, não comprometendo a tendência global de aprendizagem.

Gráfico 2 – Questão 2: comparação pré e pós-intervenção.

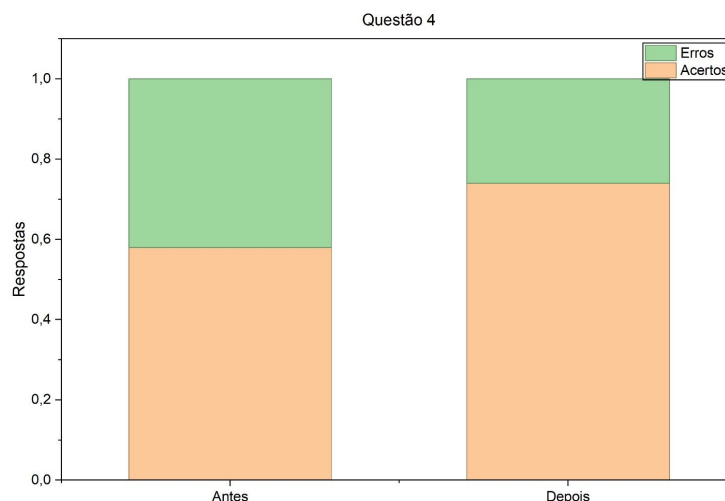
Fonte: Autoras, 2026.

As questões 3 e 4, que abordaram tipos de demências e suas manifestações, apresentaram aumento significativo de acertos (de 75% para 89% e de 58% para 74%, respectivamente), indicando que a intervenção contribuiu especialmente para a compreensão de conteúdos que inicialmente apresentavam maior dificuldade. Esse resultado reforça a importância de estratégias educativas que favoreçam a aprendizagem ativa, conforme discutido por Deterding *et al.* (2011), ao destacarem o papel de metodologias interativas no engajamento e retenção do conhecimento.

Gráfico 3 – Questão 3: comparação pré e pós-intervenção.

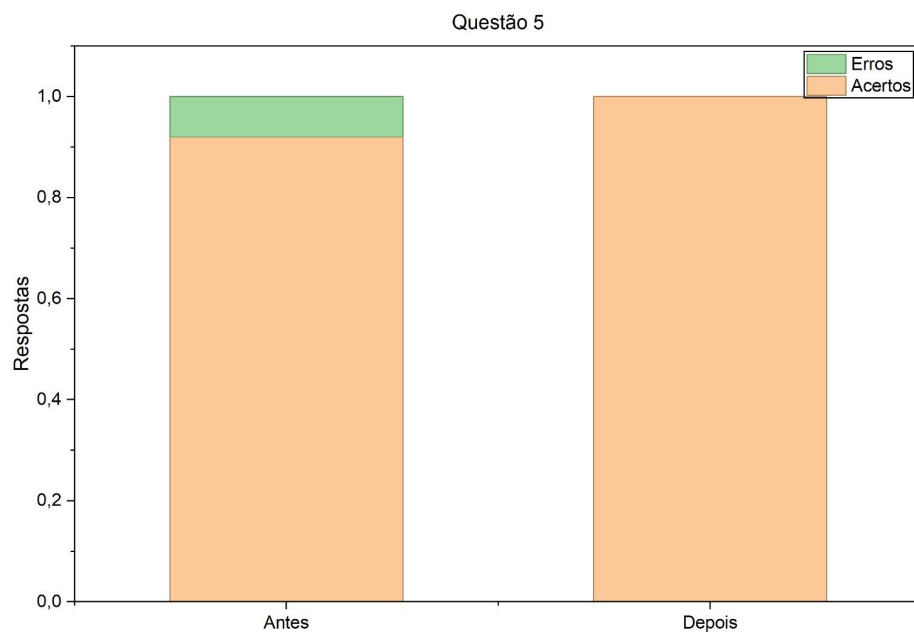


Fonte: Autoras, 2026.

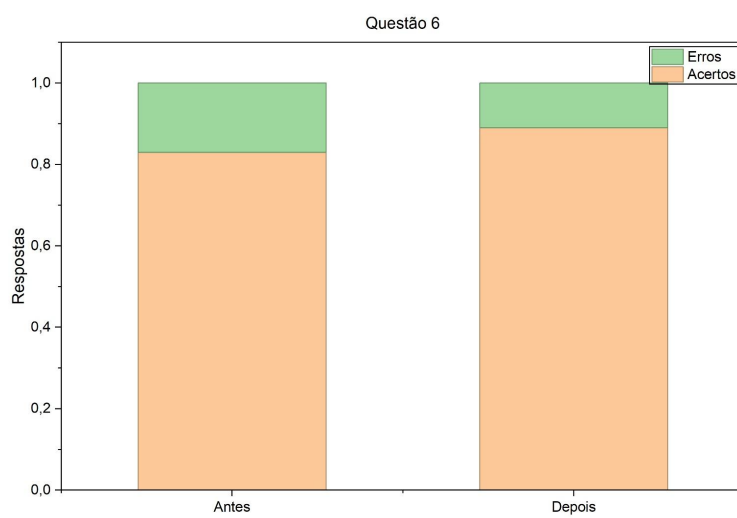
Gráfico 4 – Questão 4: comparação pré e pós-intervenção.

Fonte: Autoras, 2026.

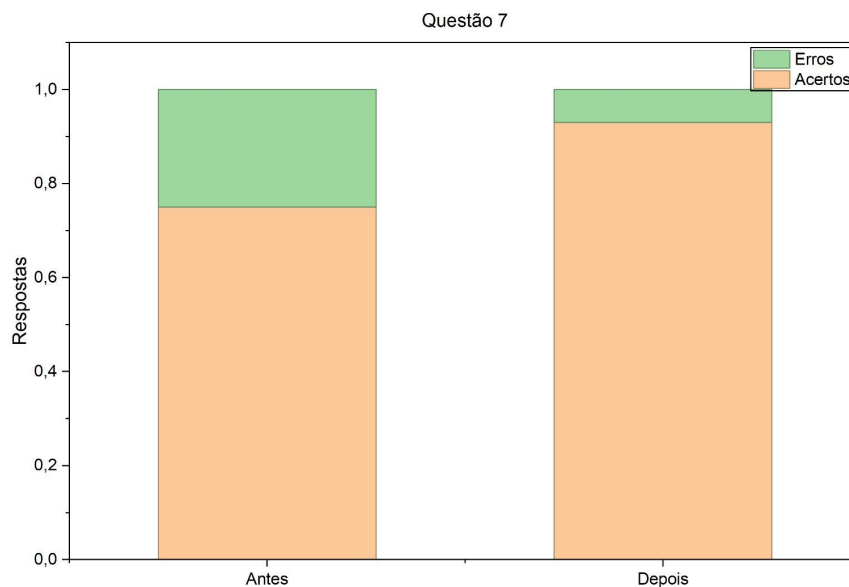
Na questão 5, foi questionado sobre os sinais iniciais da demência, sendo observado desempenho elevado logo no pré-teste (92%), atingindo 100% no pós-teste, o que sugere consolidação do conhecimento previamente existente. Resultados semelhantes foram observados nas questões 6, 7 e 8, que abordaram outros sintomas, cuidados e abordagens não farmacológicas, com aumento consistente dos acertos, especialmente nas questões 7 e 8 (de 75% para 93%), evidenciando avanço significativo na compreensão de aspectos relacionados aos sinais, sintomas e manejo da demência.

Gráfico 5 – Questão 5: comparação pré e pós-intervenção.

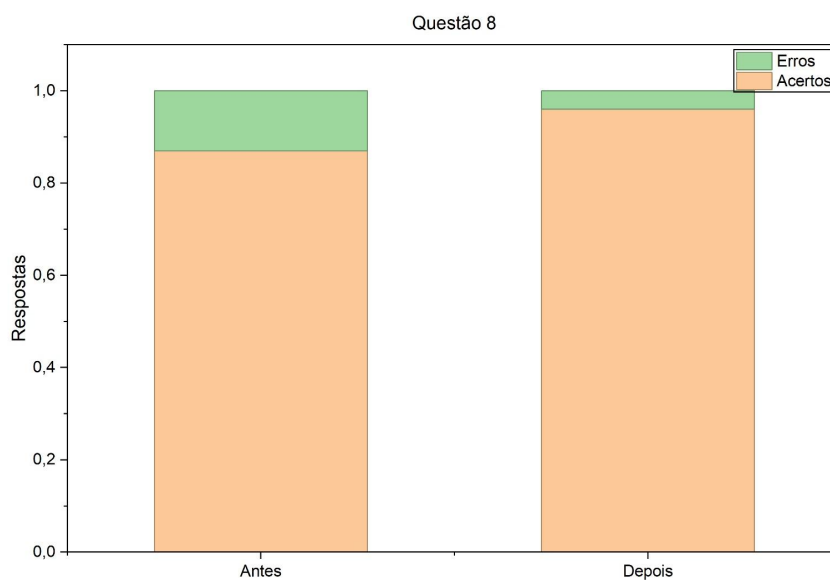
Fonte: Autoras, 2026.

Gráfico 6 – Questão 6: comparação pré e pós-intervenção.

Fonte: Autoras, 2026.

Gráfico 7 – Questão 7: comparação pré e pós-intervenção.

Fonte: Autoras, 2026.

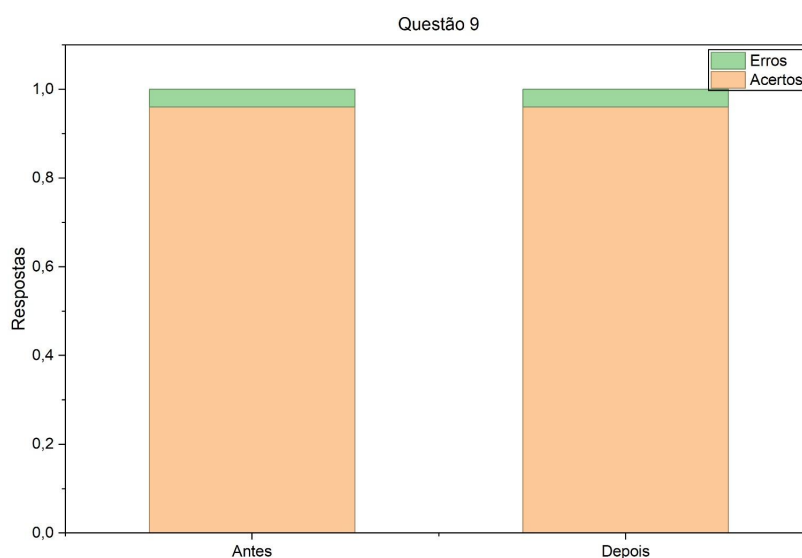
Gráfico 8 – Questão 8: comparação pré e pós-intervenção.

Fonte: Autoras, 2026.

As questões 9 e 10, por fim, falavam sobre o papel do técnico em enfermagem e a importância do cuidado humanizado, apresentaram altos índices de acerto em ambos os momentos, com aumento de 87,5% para 96% e de 92% para

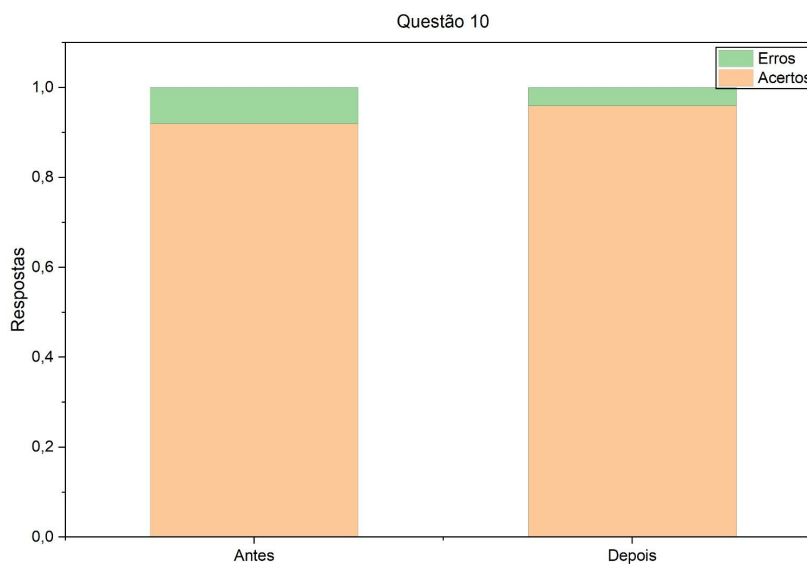
96%, respectivamente, indicando que os estudantes já possuíam conhecimento prévio satisfatório, possivelmente adquirido ao longo da formação, o qual foi ampliado pela intervenção educativa.

Gráfico 9 – Questão 9: comparação pré e pós-intervenção.



Fonte: Autoras, 2026.

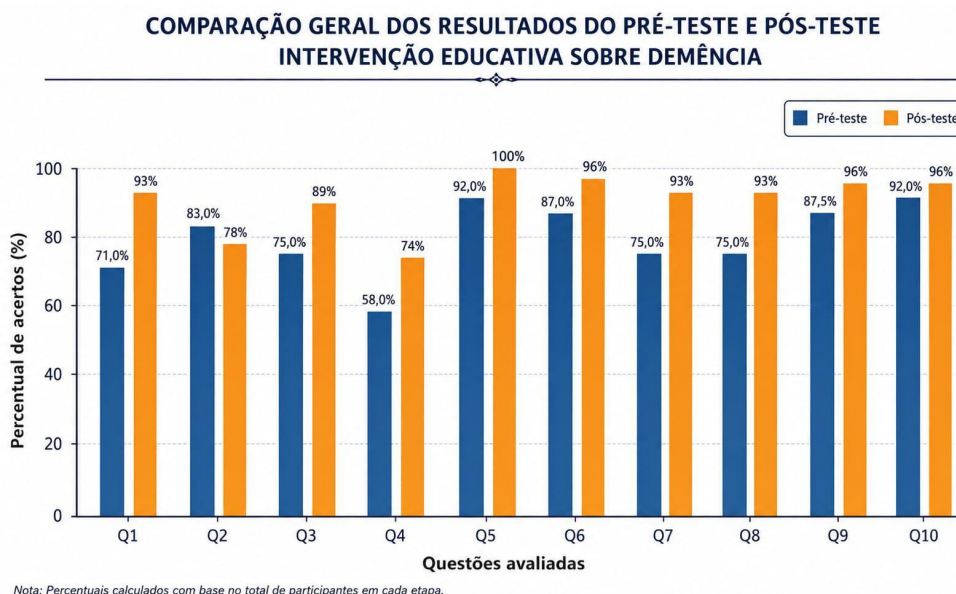
Gráfico 10 – Questão 10: comparação pré e pós-intervenção.



Fonte: Autoras, 2026.

A partir disso, afirma-se que os resultados corroboram com a literatura ao demonstrar que intervenções educativas estruturadas podem promover melhora significativa no conhecimento de estudantes da área da saúde, especialmente quando associadas a estratégias que favorecem a participação ativa e a reflexão crítica (Wang, 2015; Wang; Tahir, 2020). Além disso, a temática abordada apresenta grande relevância no cenário mundial atual, considerando o envelhecimento populacional e o aumento da prevalência dessas condições, o que exige profissionais cada vez mais preparados para atuar de forma qualificada e humanizada. Para reforçar tal afirmação, todas as questões foram comparadas lado a lado, evidenciando a evolução no pós-intervenção.

Gráfico 11 – Comparação geral dos resultados do pré e pós-teste



Fonte: Autoras, 2026.

Outro ponto relevante refere-se ao papel do técnico em enfermagem no cuidado à pessoa com demência, que demanda não apenas conhecimentos técnicos, mas também habilidades relacionais e um olhar sensível para lidar com alterações cognitivas e comportamentais. Nesse sentido, a melhora observada nos resultados após a intervenção reforça a importância da inserção de conteúdos específicos sobre demência na formação desses profissionais, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2021), que destaca a necessidade de qualificação da equipe de saúde para o cuidado integral ao idoso.

Com isso, foi possível identificar que a intervenção educativa realizada foi eficaz na ampliação do conhecimento dos estudantes sobre demência, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais à prática do técnico em enfermagem. Além disso, os resultados evidenciam o potencial de estratégias pedagógicas na promoção da aprendizagem, reforçando a importância da educação em saúde como ferramenta fundamental na formação profissional.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar o conhecimento de estudantes do curso Técnico em Enfermagem sobre demência e avaliar o impacto de uma intervenção educativa voltada a essa temática. A partir dos dados coletados e dos resultados obtidos, foi possível identificar que os participantes apresentavam, de modo geral, um conhecimento prévio satisfatório sobre o assunto, porém com lacunas em conteúdos específicos, especialmente relacionados à diferenciação entre envelhecimento normal e patológico e aos aspectos do cuidado.

Mais uma vez, cabe dizer que a intervenção educativa realizada mostrou-se eficaz, uma vez que houve aumento significativo no número de acertos na maioria das questões do pós-teste, evidenciando melhora na crítica e compreensão dos conteúdos abordados. Isso reforça a importância de colocar os futuros profissionais para refletirem e olharem com um olhar singular para cada indivíduo, visto a subjetividade de cada caso que encontrarão pelo caminho. Favorecer a participação ativa dos estudantes é contribuir para uma construção de uma bagagem de conhecimento significativa.

Deve-se reforçar que tais achados destacam a relevância da inserção de conteúdos sobre demência na formação dos futuros técnicos em enfermagem, considerando o papel fundamental desses profissionais no cuidado direto à pessoa idosa. Isso porque o conhecimento sobre sinais, sintomas, evolução da doença e estratégias de cuidado humanizado é essencial para a promoção de uma assistência qualificada, ética e centrada no paciente.

Apesar das limitações do estudo, como a ausência de pareamento individual das respostas e a participação desigual entre os momentos de coleta de dados, os resultados obtidos não comprometem a análise geral, uma vez que evidenciam uma

tendência consistente de melhora no desempenho dos estudantes após a intervenção.

A partir da realização do presente estudo, concluiu-se que ações educativas podem contribuir significativamente para a formação de estudantes, promovendo o desenvolvimento de competências fundamentais para a prática e ética profissional. Recomenda-se a continuidade de estratégias educativas sobre demência no contexto da formação em saúde, bem como a realização de novos estudos que aprofundem a temática e avaliem intervenções em diferentes contextos educacionais.

6. APÊNDICE 1 - Questionário Aplicado (pré e pós-teste)

1. O que é demência?

Alteração cognitiva esperada do envelhecimento

Doença infecciosa do sistema nervoso

Síndrome caracterizada por declínio progressivo das funções cognitivas

Transtorno exclusivamente psiquiátrico

2. Qual a principal diferença entre envelhecimento normal e demência?

A demência ocorre apenas após os 80 anos

No envelhecimento normal não há nenhuma alteração cognitiva

Na demência há prejuízo significativo da autonomia e da funcionalidade

A demência é reversível

3. Qual é o tipo de demência mais prevalente na população idosa?

Demência vascular

Demência frontotemporal

Demência com corpos de Lewy

Doença de Alzheimer

4. A demência frontotemporal caracteriza-se principalmente por:

Alterações precoces de memória

Alterações de comportamento e linguagem

Tremores e rigidez muscular

Crises convulsivas

5. Qual dos sinais abaixo é mais comum nas fases iniciais da demência:

Perda de memória recente

Perda total da fala

Incapacidade de deambular

Incontinência urinária

6. A desorientação no tempo e no espaço é um sintoma:

Exclusivo do delirium

Incomum na demência

Frequente na evolução da demência

Frequente apenas em jovens

7. O cuidado à pessoa com demência envolve:

Apenas tratamento medicamentoso

Apenas tratamento médico

Estratégias farmacológicas e não farmacológicas

Internação permanente

8. Qual é uma abordagem não farmacológica importante no cuidado à pessoa com demência?

Isolamento social

Organização de rotinas e estímulo cognitivo

Restrição completa de atividades

Sedação frequente

9. É atribuição do técnico de enfermagem no cuidado à pessoa com demência:

Realizar diagnóstico médico

Prescrever medicamentos

Auxiliar nas atividades de vida diária e observar alterações clínicas

Definir o tratamento farmacológico

10. O cuidado humanizado na demência pressupõe:

Confrontar o paciente quando ele estiver confuso

Ignorar alterações comportamentais

Comunicação simples, acolhedora e respeito à dignidade

Foco exclusivo da doença

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, O. P. et al. Demência e doença de Alzheimer no Brasil: panorama atual e desafios futuros. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- APRAHAMIAN, I.; MARTINELLI, J. E.; YASSUDA, M. S. Doença de Alzheimer: diagnóstico precoce e impacto nas estratégias de tratamento. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 45, n. 4, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/>. Acesso em: 22 nov. 2025.
- BANG, J.; SPINA, S.; MILLER, B. L. Frontotemporal dementia. *Lancet*, London, v. 386, n. 10004, p. 1672-1682, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26595641/>. Acesso em: 3 dez. 2025.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 12 dez. 2025.
- BOTTINO, C. M. C. et al. Reabilitação cognitiva em pacientes com doença de Alzheimer: revisão sistemática. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 131-137, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/P9q6c5H5r9kX5Xk9QmWkR8P/>. Acesso em: 16 dez. 2025.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Linha de cuidado para pessoas com demência no âmbito do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_pessoas_demencia_sus.pdf. Acesso em: 15 jan. 2026.
- CARAMELLI, P.; BARBOSA, M. T. Como diagnosticar e tratar demência. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 24, supl. 1, p. 7-15, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/7jP4g8dX4Z6kV6pQ7p5nW8s/>. Acesso em: 19 jan. 2026.
- DEMÊNCIA. Laboratório de Reabilitação Psicossocial Sete Cabeças, Portugal, 2021. Disponível em: <https://www.labrp.pt/setecabecas2/imagens/FichasInformativas/DEMNCIA.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2026.
- DEMÊNCIA no idoso. Academia.edu, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/55918451/Dem%C3%Aancia_no_idoso. Acesso em: 29 jan. 2026.
- DETERDING, S. et al. From game design elements to gamefulness: defining gamification. In: *INTERNATIONAL ACADEMIC MINDTREK CONFERENCE*, 15., 2011, Tampere. *Proceedings [...]*. New York: ACM, 2011. p. 9-15. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/2181037.2181040>. Acesso em: 2 fev. 2026.
- DIAS, E. G.; GORINI, M. I. P. C.; MASSAROLI, R. Cuidado de enfermagem ao idoso com demência: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 67, n. 4, p. 673-679, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/7h9fM5s4kW4m9Y5yX8g9vdc/>. Acesso em: 5 fev. 2026.
- FERRI, C. P. et al. Prevalence of dementia in Brazilian community-dwelling older people: The São Paulo Ageing & Health Study. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 1-8, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/8XQH7vVxKJgW9GkRzYJ4tJs/>. Acesso em: 9 fev. 2026.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LICORISH, S. A. et al. Go Kahoot! Enriching classroom engagement, motivation and learning experience with games. *Computers & Education*, v. 125, p. 1-14, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360131518300208>. Acesso em: 12 fev. 2026.

LUZARDO, A. R.; GORINI, M. I. P. C. Família que convive com portador de Alzheimer: necessidades e recursos de enfrentamento. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 426-433, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rgenf/article/view/4621>. Acesso em: 16 fev. 2026.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5JXrWwG6Zq6J9jK8YxLw6XH/>. Acesso em: 20 fev. 2026.

NITRINI, R.; CARAMELLI, P.; BOTTINO, C. M. C. Diagnóstico de demência no Brasil: critérios, epidemiologia e acesso. *Dementia & Neuropsychologia*, São Paulo, v. 13, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.demneuropsy.com.br/>. Acesso em: 23 fev. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Global status report on the public health response to dementia*. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240033245>. Acesso em: 26 fev. 2026.

ROCHA DE ALMEIDA, C.; CALMON, N. G. P. A. B. Análise do panorama epidemiológico brasileiro da doença de Alzheimer de 2008 a outubro de 2020. *Revista de Saúde*, v. 13, n. 1, p. 54-60, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rs.v13i1.2841>. Acesso em: 1 mar. 2026.

SOUZA, E. L.; SEGRE, M. A ética no cuidado a pessoas com Alzheimer. *Revista Bioética*, Brasília, v. 20, n. 2, p. 251-260, 2012. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/744. Acesso em: 3 mar. 2026.

SCHLINDWEIN-ZANINI, F. Alterações cognitivas no envelhecimento normal e patológico. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 31, n. 3, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/>. Acesso em: 5 mar. 2026.

WANG, A. I. The wear out effect of a game-based student response system. *Computers & Education*, v. 82, p. 217-227, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360131514003275>. Acesso em: 7 mar. 2026.

WANG, A. I.; TAHIR, R. The effect of using Kahoot! for learning – A literature review. *Computers & Education*, v. 149, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360131520300208>. Acesso em: 10 mar. 2026.